

CRISE CAMPANHA VAI MOSTRAR NECESSIDADE DE A "ECONOMIA GIRAR"

Estímulo ao consumo

WILSON DIAS/ABR

Para evitar que o País entre em recessão, o governo prepara uma ofensiva publicitária para incentivar a manutenção do crescimento do mercado interno. A campanha entra no ar na próxima semana e tem como principal objetivo mostrar que o mundo aprendeu a confiar no Brasil e o Brasil confia nos brasileiros. Segundo o ministro da Comunicação Social, Franklin Martins, a campanha não quer apenas influenciar o consumo, mas mostrar a necessidade de as pessoas continuarem fazendo a roda da economia girar.

"Vai mostrar para o cidadão que se ele ficar temeroso a economia vai se retrain. Vai mostrar que quando ele compra uma geladeira, há uma encomenda para a fábrica e assim por diante", explicou Martins. A campanha será veiculada em todas as mídias de comunicação, segundo o ministro, e busca recuperar a confiança dos consumidores. "A economia funciona na confiança de todos os agentes, quando tem uma crise evidentemente ela balança a confiança. Por isso, preciso estimular", disse. A novidade foi anunciada em entrevista coletiva logo após a reunião ministerial na Granja do Torto, que teve como principal assunto a crise financeira e as medidas adotadas pelo Brasil.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, que também participou da entrevista, disse que o volume de crédito no Brasil já está maior e que "atingiu 80% do patamar anterior". Segundo ele, ainda há problemas com o crédito para exportação e os bancos pequenos e médios ainda não voltaram a oferecer linhas de financiamento. "Num primeiro momento os bancos tentaram segurar o crédito, mas depois liberaram o crédito. Porém, uma faixa do setor financeiro ficou sem disponibilidade de crédito, como os pequenos e médios bancos", afirmou.

Mantega disse que essas linhas representam cerca de 20% do total de financiamentos no Brasil. O ministro destacou ainda que o governo está tomando medidas anticíclicas para evitar

que o País entre em recessão e mantenha uma taxa de crescimento de pelo menos 4% do PIB. "Se necessário for, vamos fazer redução de impostos, já fizemos alguma coisa como o IOF", disse o ministro.

■ Simples

O ministro voltou a dizer que a postergação de 60 dias para o pagamento do Simples – tributo cobrado das micro e pequenas empresas – será debatido com os governadores nesta semana. "Eu conversei com o governador Serra [José Serra, de São Paulo] e ele concordou com a medida e na quinta-feira convidei os governadores do Nordeste para falar da reforma tributária. Vou aproveitar para falar dessa questão. Vou falar até quinta com os outros governadores por telefone", disse.

Se a medida for aprovada, os micro e pequenos empresários poderão fazer caixa com o dinheiro dos impostos em dezembro e janeiro e recomeçar a pagar o Simples em fevereiro.

Durante a reunião, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o País tem condições de continuar a trajetória de crescimento do país, apesar da gravidade da crise financeira internacional. "O presidente Lula disse, após um balanço da situação e considerando a gravidade da crise, que podemos continuar a nossa trajetória de crescimento, com alguns arranhões, segundo ele mesmo disse, mas podemos continuar seguindo a trajetória de crescimento sem maiores dificuldades", afirmou Mantega.

Segundo Mantega, o Brasil se preparou melhor para a crise, com o fortalecimento das reservas internacionais, medidas fiscais e diversificação das exportações, "produzindo uma situação mais sólida".

"Não é por acaso que o Brasil tem situação melhor, inclusive entre os emergentes. Nós estamos melhor equilibrados. Temos mais condições de dar continuidade ao processo de desenvolvimento, com o acerto de colocarmos o PAC [Programa de Aceleração do Crescimento] em funcionamento", disse.



■ MANTEGA (AO FUNDO) E FRANKLIN MARTINS FALARAM SOBRE CRÉDITO, APÓS A REUNIÃO MINISTERIAL